



A importância da presença do pai no pré-natal

The importance of the father presence in in prenatal care

Andressa Jhenefer Boroviec

Faculdade Integrada Aparício Carvalho –
FIMCA, Brasil

Priscila Estefane Gualdino de Oliveira

Faculdade Integrada Aparício Carvalho –
FIMCA, Brasil

Sibeli Balestrin

Faculdade Integrada Aparício Carvalho –
FIMCA, Brasil

RESUMO

A presença do pai durante o pré-natal é uma importante contribuição para a saúde da mãe e do bebê. O envolvimento paterno desde o início da gestação traz benefícios emocionais, psicológicos e práticos para a família. Durante essa fase, o pai pode apoiar a gestante em sua jornada, ajudando-a a lidar com as mudanças físicas e emocionais, além de estar presente nos exames e consultas pré-natais. O presente estudo trata sobre a participação ativa do pai durante ao pré-natal para fortalecer os vínculos familiares e contribuir para um ambiente saudável e amoroso. Objetivo: apresentar um panorama atualizado do conhecimento já produzido sobre a assertividade da presença do pai durante o pré-natal. Metodologia: trata-se de uma revisão integrativa de literatura, por meio dos descritores “paternidade and pré-natal” na plataforma de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). Resultado: foram encontrados 39 resultados dos quais foram utilizados 8 artigos para efeitos da revisão, com base nos critérios de inclusão e exclusão desta análise. Conclusão: A participação do homem no pré-natal aproxima o casal, amadurece o homem a respeito da paternidade, traz segurança e um bom parto a gestante.

Palavras-chave: Gestante, Pai, Parceiro, Pré-natal, Profissionais de saúde.

ABSTRACT

The presence of the father during prenatal care is an important contribution to the health of the mother and baby. Father involvement from the beginning of pregnancy brings emotional, psychological and practical benefits to the family. During this phase, the father can support the pregnant woman on her journey, helping her to deal with physical and emotional changes, as well as being present for prenatal exams and consultations. This study deals with the active participation of the father during prenatal care to strengthen family ties and contribute to a healthy and loving environment. Objective: to present an updated overview of the knowledge already produced on a given topic or research problem, to guide the production of new knowledge. Methodology: The method used for the development of this article was an integrative review of scientific literature that discussed the present topic, reviews with publications from various articles and magazines were analyzed and selected data on the presence and need of the father in prenatal care. Result: The National Policy for Integral Attention to Men's Health, (PNAISH), brings great results in partnership with Primary Health Care (PHC), seeking to integrate the father into male prenatal care, improving the bond of the triad: father-mother -fetus. Conclusion: The participation of men in prenatal care brings the couple closer together, matures the man about fatherhood, brings security and a good delivery to the pregnant woman.

Palavras-chave: Pregnant woman, Father, Partner, Prenatal care, Health professionals.

INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde (MS), define gestação como um momento de grandes transformações para a mulher, para seu (sua) parceiro (a) e para toda a família. Durante o período da gestação, o corpo vai se modificar lentamente, preparando-se para o parto e para a maternidade. A gestação é um fenômeno fisiológico e por isso sua evolução se dá na maior parte dos casos sem intercorrências. (MINISTÉRIO SA SAÚDE,2023)

A OMS também considera que a gestação pode ser dividida em três trimestres, cada um com duração média de 13 semanas, para fins de acompanhamento pré-natal e cuidados com a gestante e o feto, enfatiza a importância de uma atenção adequada e integral à gestação, incluindo cuidados pré-natais, acompanhamento do desenvolvimento fetal, prevenção e tratamento de complicações e preparação para o parto e cuidados pós-parto. CADERNETA DA GESTANTE (Brasil,2023).

No Brasil, a Lei nº 11.108, de 7 de abril de 2005, garante o direito ao acompanhante durante o trabalho de parto e pós-parto imediato nos hospitais da rede pública e privada. Isso significa que o pai, ou outro acompanhante escolhido pela gestante, tem o direito de estar presente durante todo processo do parto, desde que haja consentimento da equipe médica responsável e não haja risco à saúde da mãe e do bebê. PROTOCOLO DE ATENDIMENTO AO PRÉ-NATAL DO HOMEM (VILA VELHA, 2020)

Caldeira, et al (2017) afirma que a lei veio para promover experiências mais humanizadas e fortalecer o vínculo entre pai mãe e bebê e esse envolvimento paterno durante o pré-natal tem sido cada vez mais reconhecido como um fator importante para saúde materna e infantil. No entanto, muitas vezes, as intervenções de saúde se concentram apenas na mãe e ignoram o papel fundamental do pai na gravidez.

A presença do pai durante o pré-natal é uma importante contribuição para saúde mãe bebê. E o envolvimento paterno desde o início da gestação traz benefícios emocionais e psicológicos além fortalecer os vínculos familiares, ROCHA, et al (2022).

A Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem, (PNAISH), defende que o pai pode e deve apoiar a gestante em sua jornada, ajudando-a a lidar com as mudanças físicas e emocionais, além de estar presente nos exames e consultas pré-natais podendo tomar decisões junto a sua parceira durante o período gravídico-puerperal em relação ao bebê além de ser uma ótima oportunidade para o pai aprender sobre a paternidade buscando leituras e cursos sobre parto que possam lhe auxiliar nos preparativos para chegada do novo membro da família (SANTOS et al. 2022).

Com base em uma revisão da literatura a metodologia aplicada incluiu uma visão geral de conceitos teóricos relacionados com a participação do pai no pré-natal e seus benefícios, com objetivo de identificar a importância da participação do pai nas consultas de pré-natal.

METODOLOGIA

O presente artigo trata-se de uma revisão integrativa de literatura, que segundo Severino (2000),

A revisão de literatura é uma atividade crítica e sistemática que como objetivo apresentar um panorama atualizado do conhecimento já produzido sobre determinado tema ou problema de pesquisa, identificando suas lacunas, contradições e avanços, para orientar a produção do conhecimento novo (SEVERINO, 2000 pag. 54)

Seguindo os critérios uma revisão sistemática da literatura sobre a importância do envolvimento paterno no pré-natal e seus efeitos na saúde materna e infantil, foram consultadas bases de dados nacionais, com critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. A busca pelos artigos que serão elucidados neste trabalho deu-se pela base de dados da plataforma Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) por meio dos descritores “paternidade and pré-natal”.

Foram encontrados 39 resultados dos quais foram utilizados 5 artigos para efeitos da revisão. Tendo como base os seguintes critérios de exclusão: teses, dissertações, revisão bibliográfica, textos incompletos, monografias e revisão de literatura. E como critérios de inclusão: artigos de língua portuguesa e pesquisa de campo publicados nos últimos 10 anos.

A partir desta análise, o próximo capítulo faz menção aos resultados e discussão definidos na metodologia deste trabalho.

RESULTADOS

Este artigo tem como objetivo identificar a importância do pai nas consultas de pré-natal. Os próximos capítulos trazem referência de 8 artigos encontrados e revisados.

Quadro 1 – Artigos analisados conforme busca em base de dados e descritores

Título	Pais/ Ano	Objetivo	Resultado	Tipo de estudo	Autores
Participação do companheiro da gestante nas consultas de pré-natal: prevalência e fatores associados	Brasil/ 2021	Identificar a prevalência e fatores associados a participação do companheiro da gestante no pré-natal.	De 561 parceiros relatam apenas 82 participou de todas as consultas e 166 participou parcialmente, a maioria nem vai até a unidade, por conta de se sentirem excluídos.	Descritivo, observacional, transversal, qualitativo	Jaqueline Guimarães Elói de Brito José Marcos de Jesus Santos Maria do Socorro Claudino Barreiro Diego da Silva Dantas Adriana Moraes Leite Rosemar Barbosa Mendes

Percepção e participação do parceiro na assistência do pré-natal e nascimento	Brasil/ 2022	Compreender a percepção do parceiro sobre sua experiência e participação na assistência pré-natal e nascimento	De 26 parceiros, a maioria participou de pelo menos uma consulta, porém desconhecem a importância de participar por nunca ter sido orientado.	Descritivo, qualitativo, exploratório	Rubia Mariana de Souza Santos; Verônica Francisqueti Marquete; Viviane Cazetta de Lima Vieira; Herbert Leopoldo de Freitas Goes; Débora Regina de Oliveira Moura; Sonia Silva Marcon
Convites, incentivos e direitos de homens em participar do pré-natal e parto	Brasil/ 2022	Quantificar os homens que foram convidados, incentivados e sabem sobre seus direitos em participar do pré-natal e parto	De 67 homens, 84% referiram-se não ter o menor conhecimento sobre o pré-natal masculino, 80% referiram-se nunca ter sido convidados a participar, 72% referiram-se não ter nenhum incentivo para participar e a maioria alegou que não conhecia sobre seu direito de acompanhar o parto	Transversal, descritivo, quantitativo	Elias Marcelino da Rocha; Karla Karolaine Sousa e Silva; Alisséia Guimarães Lemes; André Cantarelli Vilela; Daiana Jesus da Hora; Helena dos Santos Castro Gomes; Igor Lopes da Silva; Bruno Rittelly Kosanke Ribeiro;
Transição para a paternidade no período pré-natal: um estudo qualitativo	Brasil/ 2020	Compreender a vivência dos homens na transição para a paternidade durante o período pré-natal	De 10 pais entrevistados, todos se mostraram muito interessados em participar do processo de gestação, exames e ultrassons, porém não participaram das consultas de pré-natal.	Qualitativo, exploratório, descritivo, transversal e retrospectivo	Catarina Silva Cândida Pinto Cristina Martins
A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional	Brasil/ 2017	Analisar a visão da gestante quanto a participação dos homens durante o processo gestacional e as consultas de pré-natal	De 10 entrevistadas, apenas 3 gestantes referiram que seu parceiro participou de pelo menos 1 consulta, devido os horários de trabalhos dos parceiros não bater com os agendamentos da unidade de saúde.	Abordagem Qualitativa	Letícia Abdon Caldeira; Lílian Fernandes Arial Ayres; Laís Vanessa Assunção Oliveira; Bruno David Henriques.

Fonte: As Autoras (2023).

DISCUSSÃO

Brito, et al (2018), relata em seu estudo que a maioria dos pais não participam das consultas de pré-natal pois se sentem excluídos por parte dos profissionais de saúde, muitas das vezes eles nem são convidados a entrarem para participar das consultas. O autor declara também que muitos pais não participam das consultas devido precisarem trabalhar, mesmo tendo a lei nº 13.257/2006 que dá direito ao trabalhador de se ausentar do serviço por até dois dias para acompanhar as consultas e exames complementares, sem prejuízo salarial, devido a espera na unidade ser longa e sua ida ser inútil.

Está problemática da falta de incentivo aos pais se dá devido os profissionais de saúde, não saberem como incluir os pais em suas consultas com as gestantes. Em 2016 o Ministério da Saúde criou um guia para o pré-natal masculino para que estes profissionais realizem esta inclusão ao pré-natal masculino. Desta forma os profissionais precisam dar mais atenção aos parceiros pois a sua participação é de extrema importância para a mãe e para o bebe, (BRITO, et al 2018).

Contraoando-se a esta visão, Caldeira et al (2017), discorda que os profissionais de saúde não incluem os pais e não o incentivem a participar das consultas, o autor traz em seu trabalho que os pais devem se inserir e demonstrar interesse na gestação para que os profissionais de saúde possam inclui-los no pré-natal, e relata que o fato de os pais não participarem de todas as consultas não significa que os mesmos não estejam dando suporte as suas parceiras.

No entanto o autor acredita que os pais não participem das consultas devido o horário de trabalho do mesmo não está de acordo com os horários dos agendamentos da unidade, concordando com Brito et al (2018), neste fator externo, enfatizando que os parceiros se fazem presentes, na realização de exames laboratoriais, ultrassonografias devidas ter um horário mais acessível, (CALDEIRA, et al, 2017).

Dando continuidade a visão de Brito e seus colaboradores, outros autores trazem o mesmo relato. Rocha et al (2022) relata em sua obra que de 67 pais entrevistados, 88% dos pais desconhecem o direito de participar e não possuem nenhum conhecimento sobre o pré-natal masculino. Segundo o relato desses pais, eles nunca foram incentivados a participar das consultas ou se quer convidados, o autor acredita que os profissionais de saúde não os incentivam por não saber de que forma deve trabalhar com esses pais, e as vezes a consulta acaba se direcionando apenas para as mães o que faz com que os pais se desanimem de participar.

Algumas cidades de São Paulo, incluem os pais com atividades e oficinas que os ensinam como cuidar dos bebes, o

autor ainda relata que a participação dos pais traz benefícios para sua própria saúde e que os profissionais de saúde deveriam buscar maneiras de incluir estes pais e os incentivarem, visando que com os pais participando as mães também buscam participar mais (ROCHA et al. 2022).

Silva, Pinto e Martins (2020), trouxeram em seu trabalho a transição para a paternidade, neste estudo foi relatado que dos 10 pais entrevistados nenhum participou das consultas de pré-natal por não conhecerem a importância da sua presença e acreditar que as consultas seriam voltadas apenas para suas parceiras, mas relatam que participaram de todos os exames e ultrassons, deste modo os autores acreditam que os profissionais deveriam ter incentivados a presença dos pais e o autor ainda destaca que os profissionais de saúde possuem um importante papel em transformar estes homens em bons pais.

Santos et al (2022), relata também que parcela significativa dos pais não participam por nem conhecerem sobre o pré-natal masculino e nunca ter sido incentivado, um dos pais inclusive relatou que foi a uma consulta e se sentiu inútil pois o médico falou apenas com sua esposa e ele ficou apenas observando, sendo assim grande parte da culpa dos pais não participarem das consultas é dos profissionais de saúde por não incluir os pais, porém os autores comentam também que outra parte destes pais relataram que foram convidados porém o horário de trabalho não permite e mesmo tendo direito, preferiam não se ausentar do serviço, visto que são os provedores principais do lar. Alguns pais que participaram de todos os exames e ultrassons, mas os horários das consultas não eram flexíveis então eles apenas levavam suas parceiras e depois buscavam relatando também a demora no atendimento.

A presença do pai na participação do pré-natal é importante não só para a mãe e o bebê, mas sim para o próprio homem, visando que o pré-natal promove a saúde e o bem estar do parceiro também, fazendo a realização de exames laboratoriais e testes rápidos, trazendo mais informações para o homem e o fazendo com que tenha mais animo a procurar por atendimento, sendo também que o pai interessado em continuar as consultas traz animo para que as próprias gestantes realizem o pré-natal até o final. Porém a maioria das gestantes afirmam que os parceiros não participem devido a carga horaria de trabalho impedir que ele participe já que é o principal provedor do lar, (FREITAS, JHM, ALVES, LL, 2021).

CONCLUSÃO

Após análise e discussão dos artigos propostos pela metodologia deste trabalho, conclui-se que a culpa dos pais não serem incluídos no pré-natal seja tanto por culpa dos profissionais de saúde, quando os mesmos não trabalham o incentivo e a assertividade da presença paterna durante a gestação, direcionando as orientações apenas para a mãe, como também este indicador possa estar atrelado a falta de disponibilidade dos parceiros, devido a jornada de trabalho.

Foi possível observar que os pais que se esforçam durante esta jornada gestacional para serem mais participativos, oferecem mais suporte para a parceira e conseqüentemente favorecem que as consultas e acompanhamentos sejam realizados até o último trimestre. Sendo assim, a importância da presença paterna neste momento está intimamente relacionada ao sucesso do pré-natal.

Tendo em vista a relevância do tema para profissionais da área da saúde e também para aqueles que estão ou irão viver o momento gestacional, sugere-se que este artigo tenha continuidade em suas pesquisas e, possa levar ainda mais informações e conhecimento aos leitores

REFERÊNCIAS

- BITTAR, P; LEONEL, P. Ministério da saúde, **PNS aponta que 76,7% dos homens acompanham o pré-natal da parceira**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021-1/agosto/pns-aponta-que-76-7-dos-homens-acompanham-o-pre-natal-da-parceira>. Acesso em: 05 jun. 2023.
- BRASIL, Ministério da saúde. **Caderneta da gestante**. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/Caderneta-Gest-Internet\(1\).pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/Caderneta-Gest-Internet(1).pdf). Acesso em: 05 jun. 2023.
- BRASIL. Câmara dos deputados. **Projeto considera alienação parental impedir pai de acompanhar pré-natal**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/805350-projeto-considera-alienacao-parental-impedir-pai-de-acompanhar-pre-natal/#:~:text=O%20Projeto%20de%20Lei%202287,da%20genitora%20durante%20a%20gravidez>. Acesso em: 05 jun. 2023.
- BRASIL. Ministério da saúde. Biblioteca virtual de saúde. **Guia do Pré-Natal Ministério da saúde do Parceiro para Profissionais de Saúde**. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pre_natal_profissionais_saude.pdf. Acesso em: 05 jun. 2023.
- BRITO, Jaqueline Guimarães Elói de et al. Participação do companheiro da gestante nas consultas de pré-natal: prevalência e fatores associados. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 2021. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362021000100360>. Acesso em: 26 de fev. 2023

- CALDEIRA, Letícia Ábdon et al. A visão das gestantes acerca da participação do homem no processo gestacional. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 7, 2017. Disponível em: <<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/1417/1718>>. Acesso em:
- CARDOSO, Vanessa Erika Pereira Silva et al. A participação do parceiro na rotina pré-natal sob a perspectiva da mulher gestante. **Rev. pesqui. cuid. fundam.**(Online). Disponível em:<<http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6252/pdf>>. Acesso em:26 de fev.2023
- DE MELLO, Melissa Gomes et al. Participação do pai jovem no acompanhamento do pré-natal: a visão do profissional de saúde. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental**, p. 94-99, 2020. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7068/pdf>>. acesso em:26 de fev.2023
- FILHO, MM et al. Secretaria municipal de saúde de vila velha. **Protocolo de atendimento ao pré-natal do homem**. Disponível em:
- FREITAS, JHM.; ALVES, LL. A importância do pai no pré-natal. **Investigação, Sociedade e Desenvolvimento** , [S. l.] , v. 10, n. 14, pág. e160101422032, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i14.22032. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22032>. Acesso em: 30 mai. 2023.
- <https://www.vilavelha.es.gov.br/midia/paginas/Protocolo%20de%20Atendimento%20do%20Pre%20Natal%20do%20Homem.pdf>. Acesso em: 05 jun. 2023.
- MARCELINO DA ROCHA, Elias et al. Convites, incentivos e direitos de homens em participar do pré-natal e parto. **J. Health NPEPS**, 2022. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/5540/4644>>. Acesso em: 26 de fev.2023
- MARQUETE, Verônica Francisqueti et al. Percepção e participação do parceiro na assistência pré-natal e nascimento. **Rev. Pesqui.**(Univ. Fed. Estado Rio J., Online), 2022. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/10616>>. Acesso em:26 de fev.2023
- MIURA, Paula Orchiucci; SANTOS, Kedma Augusto Martiniano; LIMA, Estefane Firmino de Oliveira. Paternidade na adolescência e as relações familiares. **Pensando fam.**, Porto Alegre, v. 24, n. 1, p. 190-206, jun. 2020. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2020000100014&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 26 de fev. 2023.
- SOARES Filipe. Biblioteca virtual de saúde. **Pré-natal Masculino: Um Relato de Experiência no Contexto da Educação em Saúde**. Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/pre-natal-masculino/>, Acesso em: 06 jun. 2023.